

Curso:	Pós-graduação em Estomaterapia									
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa com ostomia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos celia@esenf.pt 10 T; 5 S; 6 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Preletores: - Maria Manuel do Rio Ribeiro Castro - Enfermeira Estomaterapeuta do CHUSJ (5T) - Isabel Maria Ribeiro Moraes Araújo Santos - Enfermeira Estomaterapeuta do IPO - Coimbra (4 S)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem à pessoa com ostomia e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos da enfermagem à pessoa com ostomia; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem à pessoa com ostomia, e os referenciais teóricos mais relevantes; - Compreender o processo de transição para a vivência com uma ostomia; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados à pessoa com ostomia. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15			9			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História, contextos e tendências da enfermagem à pessoa com ostomia; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa com ostomia; - Formação em Estomaterapia; - Conceção da prática de Enfermagem em Estomaterapia; - Desenvolvimento pessoal e profissional em Estomaterapia, - Modelos e teorias na área da enfermagem à pessoa com ostomia; - Transição saúde/doença na pessoa com ostomia; - Processo de adaptação à vivência com uma ostomia; - Políticas e recursos em saúde. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos, suportada por documentos em powerpoint e textos de apoio; Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos de grupo; Seminários de apresentação e discussão de temáticas específicas relacionadas com a estomaterapia por peritos externos e discussão de trabalhos elaborados em grupo pelos estudantes.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									
Bibliografia principal	Conselho Internacional de Enfermeiros (2009). Servir a comunidade e garantir qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.									

	<p>Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). Combater a desigualdade: melhorar o acesso e a equidade-Closing the Gap: Increasing Access and Equity (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Fradique, M.J. & Mendes, L. (2013). Efeitos da liderança na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, (10), 45-53.</p> <p>Fragata, J. (2011). Segurança dos doentes: uma abordagem prática. Lisboa: Lidel.</p> <p>Gomes, I. D. (2016). Promover o cuidado de si: parceria entre o enfermeiro e a pessoa idosa. A construção do processo de parceria num contexto de vulnerabilidade e dependência. Saarbrücken: Novas Edições Académicas.</p> <p>Holman, H. & Lorig, K. (2004). Patient self-management: a key to effectiveness and efficiency. in care of chronic disease. Public Health Reports. 119 (3), 239 – 243.</p> <p>International Council of Nurses (2009). Framework of Competencies for the Nurse Specialist. Geneva. International Council of Nurses.</p> <p>Mcewen, M. & Wills, E. M. (2016). Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Meleis A.I. (2012). Theoretical nursing: development e progresso (5.ª ed.). Philadelphia: WoltersKluwer/LippincottWilliams&Wilkins.</p> <p>Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company.</p> <p>Ministério da Saúde (2018). Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa: Ministério da Saúde.</p> <p>Nunes, L. (2011). Evocando o cachimbo de Magritte: das dotações, políticas de pessoal e pessoal e discursos de acessibilidade. Salus Scientia, Vol.3, p. 3 – 8.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2001). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2017). Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem médico-cirúrgica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Suhrcke, M., Nugent, R., Stuckler, D. & Rocco, L. (2006). Chronic disease: an economic perspective. London: Oxford Health Alliance.</p> <p>Schober, M. & Nancy, M., (2004). Collaborative Practice in the 21st Century. Geneva: International Council of Nurses.</p> <p>Portugal (2015). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (Despacho n.º 1400-A/2015). Diário da República, 2ª Série, n.º 28, 10 de fevereiro, 3882-(2) a 3882-(10).</p> <p>Portugal (2015). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (Regulamento n.º 190/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 79/2015, 23 de abril, 10087 a 10090).</p> <p>Portugal (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019). Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 6 de fevereiro, 4744 a 4750.</p> <p>Portugal (2018). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho, 19359-19370.</p> <p>Queirós, P. et al (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, série IV, n.º 3, pp.157-164.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C. & Whitemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. Journal of Advanced Nursing. 72(7), 1469 – 1489.</p> <p>Silva, A. (2007). Enfermagem avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista Servir 55 (1 e 2).</p> <p>Soares, E. (2013). Os familiares e o processo de internamento de um membro da família no hospital: vivenciar uma transição. (Tese para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.</p> <p>World Health Organization (2002). Innovative Care Chronic Conditions: Building Blocks for Action. Geneva: WHO/MNC/CCH/02.01.</p> <p>World Health Organization (2008). Guidance on developing quality and safety strategies with a health system approach. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Collière, M.-F. (1999). Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel.</p> <p>Florence Nightingale (2011). Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Instituto Nacional de Saúde (2014). Inquérito Nacional de Saúde 2014. Edição 2016. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2004). Conselho de Enfermagem: do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato - 1999/2003). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p>

	<p>Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme., F., Major, F.(2003). La Pensée Infirmière (2eme ed.). Laval: Beauchemin.</p> <p>Meleis, A., Sawyer, L., IM,E-O, Messias, D., & Schumacker, K. (2000). Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. <i>Advances in Nursing Science</i>, 23(1),12-28.</p> <p>Portugal (2015). Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 181/2015, 16 de setembro, 8096 a 8105.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Vieira, M (2007). Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Lisboa: Universidade Católica Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Estomatoterapia									
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em Estomatoterapia: da teoria à prática									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos celia@esenf.pt 10T; 10 TP; 30 PL									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e na experiência; - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade; - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão; - Suportar a prática clínica em evidência científica; - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática avançada em Estomatoterapia. - Desenvolver a capacidade de tomada de decisão no âmbito da Estomatoterapia, em situações de maior vulnerabilidade e complexidade. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	10	30					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A completude na conceção dos cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os dados de apreciação inicial/evolução <ul style="list-style-type: none"> O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão <ul style="list-style-type: none"> Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem - A tomada de decisão no âmbito da Estomatoterapia em situações de maior vulnerabilidade e complexidade. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão.</p> <p>Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning", e a partir de cenários clínicos extraídos dos contextos da prática clínica em estomatoterapia, serão desenvolvidos e discutidos caso reais, individuais, utilizando para tal a plataforma e4nursing.</p> <p>Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos casos clínicos.</p> <p>Componente prática - O estudante será convidado a planear e prestar cuidados em contextos de maior vulnerabilidade e complexidade com acompanhamento especializado..</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50% Trabalho individual - 50%									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>CIDESI - Centro De Investigação E Desenvolvimento Em Sistemas De Informação Em Enfermagem. (2014). ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>Hyun-Young, K., & Hyeoun-Ae, P. (July de 2012). Development and evaluation of data entry templates based on the entity-attribute-value model for clinical decision support of pressure ulcer wound management. International Journal of Medical Informatics, pp. 485-492.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnp-browser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bulechek, G., Butcher, Joanne Mccl, H., & McCloskey, J. (2010). NIC : classificação das intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Lynda Juall, C. (2003). Manual de diagnósticos de enfermagem, 9ªed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Moorhead, S. (2010). NOC : classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Estomatoterapia									
Unidade curricular (UC)	Controlo de sinais e sintomas na pessoa com ostomia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Professora Cristina Freitas de Carvalho Sousa Pinto cristinacarvalho@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Preletores externos: Enfermeira Anabela Almeida (IPO Porto) - 2horas teóricas Enfermeira Carolina Cardoso (CMIN) - 2 horas teóricas Enfermeira Marta Moreira (CMIN) - 2 horas teóricas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as necessidades dos clientes, em termos de gestão dos sinais e sintomas na pessoa com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação). - Relacionar os sinais e sintomas identificados com os processos corporais e psicológicos que são foco de atenção de enfermagem face à pessoa com ostomia. - Identificar os dados de avaliação dos processos corporais e psicológicos na pessoa com ostomia. - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais e psicológicos na pessoa com ostomia. - Identificar as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do controlo dos sinais e sintomas de compromissos dos processos corporais e psicológicos na pessoa com ostomia; - Desenvolver competências clínicas dos estudantes nos contextos de exercício profissional avançado em estomatoterapia. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	10	5	30	5				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos que se constituem como sinais e sintomas de compromissos associados às ostomias, nomeadamente no âmbito: cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, do autoconceito, cognição e emoção.</p> <p>Estratégias de avaliação inicial da pessoa com ostomia, bem como a sua evolução durante o internamento: dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar compromisso nos processos corporais decorrentes da presença de uma ostomia, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Diagnósticos de Enfermagem no âmbito de compromissos nos processos dos sistemas: cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, que traduzam a conceção de um plano de intervenção que vise o controlo dos sinais e sintomas, a deteção precoce e a prevenção de complicações.</p> <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à prevenção de complicações associadas ao estoma e pele peri-estoma e ao controlo de compromissos decorrentes da existência de uma ostomia, nomeadamente: a marcação do estoma; as intervenções de enfermagem que visam a gestão da ostomia; e a referenciar do doente para outros profissionais.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo / participativo com recurso frequente à discussão de conteúdos; As aulas de prática laboratorial decorrerão em diferentes contextos da prática clínica.									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da UC é organizada em duas componentes: - Trabalho individual com discussão (50%) - Atividade regular (50%)
Bibliografia principal	<p>Aboulian, A. (2019). Ostomy Complications in Crohn's Disease. <i>Clin Colon Rectal Surg</i>, 32(4), 314-322. doi:10.1055/s-0039-1683924</p> <p>Barbutti, R. C. S., Silva, M. d. C. P. d., & Abreu, M. A. L. d. (2008). Ostomia, uma difícil adaptação. <i>Revista da SBPH</i>, 11, 27-39.</p> <p>Bordeianou, L., Paquette, I., Johnson, E., Holubar, S. D., Gaertner, W., Feingold, D. L., & Steele, S. R. (2017). Clinical Practice Guidelines for the Treatment of Rectal Prolapse. <i>Dis Colon Rectum</i>, 60(11), 1121-1131. doi:10.1097/DCR.0000000000000889</p> <p>Choi, Y. I., Kim, K. O., Chung, J. W., Kwon, K. A., Kim, Y. J., Kim, J. H., & Park, D. K. (2020). Effects of Automatic Abdominal Massage Device in Treatment of Chronic Constipation Patients: A Prospective Study. <i>Dig Dis Sci</i>. doi:10.1007/s10620-020-06626-3</p> <p>De Vesti, G., & Kornusky, J. (2018). Stoma Care: Preventing Skin Complications.</p> <p>Iizaka, S., Sanada, H., Matsui, Y., Furue, M., Tachibana, T., Nakayama, T., . . . Scientific Education Committee of the Japanese Society of Pressure, U. (2012). Predictive validity of weekly monitoring of wound status using DESIGN-R score change for pressure ulcer healing: A multicenter prospective cohort study. <i>Wound Repair and Regeneration</i>, 20(4), 473-481. doi: https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2012.00778.x</p> <p>Jordan, R., & Marci, C. (2013). Understanding peristomal skin complications. <i>Wound Care Advisor</i>, 2.</p> <p>Justiniano, C. F., Temple, L. K., Swanger, A. A., Xu, Z., Speranza, J. R., Cellini, C., . . . Fleming, F. J. (2018). Readmissions With Dehydration After Ileostomy Creation: Rethinking Risk Factors. <i>Dis Colon Rectum</i>, 61(11), 1297-1305. doi:10.1097/DCR.0000000000001137</p> <p>Marsico, P., & Marsico, G. (2010). Traqueostomia. <i>Pulmão RJ</i>, 19, 24-32.</p> <p>Martins, L., Ayello, E. A., Claessens, I., Steen Hansen, A., Hentze Poulsen, L., Sibbald, R. G., & Jemec, G. B. (2010). The ostomy skin tool: tracking peristomal skin changes. <i>Br J Nurs</i>, 19(15), 960, 932-964. doi:10.12968/bjon.2010.19.15.77691</p> <p>Medeiros, L. P. d., Silva, I. P. d., Lucena, S. K. P., Sena, J. F. d., Mesquita, E. K. S. d., Oliveira, D. M. S. d., & Costa, I. K. F. (2017). Atividades da intervenção de enfermagem "cuidados com a ostomia". <i>Revista de Enfermagem UFPE on line</i>, 11(12), 5417. doi:10.5205/1981-8963-v11i12a22899p5417-5426-2017</p> <p>Mehboob, A., Perveen, S., Iqbal, M., Moula Bux, K., & Waheed, A. (2020). Frequency and Complications of Ileostomy. <i>Cureus</i>, 12(10), e11249. doi:10.7759/cureus.11249</p> <p>Murken, D. R., & Bleier, J. I. S. (2019). Ostomy-Related Complications. <i>Clin Colon Rectal Surg</i>, 32(3), 176-182. doi:10.1055/s-0038-1676995</p> <p>Nafees, B., Storling, Z. M., Hindsberger, C., & Lloyd, A. (2018). The ostomy leak impact tool: development and validation of a new patient-reported tool to measure the burden of leakage in ostomy device users. <i>Health Qual Life Outcomes</i>, 16(1), 231. doi:10.1186/s12955-018-1054-0</p> <p>Nunes, M. L. G., & Santos, V. L. C. d. G. (2018). Instrumentos de avaliação das complicações na pele periestoma: revisão integrativa. <i>Aquichan</i>, 18(4), 477-491. doi:10.5294/aqui.2018.18.4.9</p> <p>Ontário, R. N. A. o. (2019). Supporting Adults Who Anticipate or Live with an Ostomy.</p> <p>Packzec, R., & Passberg, L. (2019). Cauterização química de granulomas periestomais com ácido tricloroacético a 50%. <i>Journal of Enterostomal Therapy</i>, 17. doi:https://doi.org/10.30886/estima.v17.641_PT</p> <p>Pinto, I., Queirós, S., Queirós, C., Silva, C., Santos, C., & Brito, M. (2017). Risk factors associated with the development of elimination stoma and peristomal skin complications. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, IV Série(Nº15), 155-166. doi:10.12707/riv17071</p> <p>Sampaio, F., Aquino, P., & Galvão, M. T. (2007). Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. <i>Acta Paul enfermagem</i>, 21.</p> <p>Santos, J., & Faria, C. (2010). OptimizaçãO de OstOmias de VentilaçãO. <i>Onco.News</i>, 11, 12-24.</p> <p>Saúde, D. G. d. (2016). Indicações Clínicas e Intervenção nas Ostomias Respiratórias em Idade Pediátrica e no Adulto.</p> <p>Saúde, D. G. d. (2017a). Indicações Clínicas e Intervenção nas Ostomias de Eliminação Intestinal em Idade Pediátrica e no Adulto.</p> <p>Saúde, D. G. d. (2017b). Indicações Clínicas e Intervenção nas Ostomias Respiratórias em</p>

	<p>Idade Pediátrica e no Adulto. Shiraishi, T., Nishizawa, Y., Nakajima, M., Kado, R., Ikeda, K., Tsukada, Y., . . . Ito, M. (2020). Risk factors for the incidence and severity of peristomal skin disorders defined using two scoring systems. <i>Surg Today</i>, 50(3), 284-291. doi:10.1007/s00595-019-01876-9 Stelton, S., Zulkowski, K., & Ayello, E. (2015). Practice Implications for Peristomal Skin Assessment and Care from the 2014 World Council of Enterostomal Therapists International Ostomy Guideline. <i>Advances and Skin & Wound Care</i>, 28. doi:10.1097/01.ASW.0000465374.42350.0f. UK, A. o. S. C. (2016). CLINICAL GUIDELINES.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Estomatoterapia									
Unidade curricular (UC)	Ostomias: Fundamentos fisiopatológicos e abordagens cirúrgicas									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Área afim (CSAU)									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Professora Maria de Fátima Segadaes Moreira fsegadaes@esenf.pt Carga letiva - 10 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Dr. José Carlos Pereira - Professor Adjunto contratado jcpereira84@gmail.com Carga letiva - 20 horas Enfermeira Sandra Costa - Convidada									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Compreender os principais fundamentos fisiopatológicos dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário;</p> <p>Conhecer os fatores de risco das patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário;</p> <p>Conhecer os sinais e sintomas das patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário;</p> <p>Conhecer as complicações das patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário;</p> <p>Conhecer as estratégias terapêuticas associadas às principais patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário;</p> <p>Conhecer as abordagens cirúrgicas para as patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário, que implicam a construção de uma ostomia;</p> <p>Conhecer as principais complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos que implicam a construção de uma ostomia;</p> <p>Conhecer a intervenção dos enfermeiros na prevenção e tratamento de complicações associadas às ostomias.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos fisiológicos, estruturais e bioquímicos de quadros patológicos dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário, que implicam a criação de uma ostomia; - Abordagens cirúrgicas para as patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário, que implicam a construção de uma ostomia, que implicam a construção de uma ostomia; - Sinais e sintomas das patologias dos sistemas cardiorespiratórios, gastrointestinal e urinário (vigilância e monitorização); - Complicações das ostomias associadas a procedimentos cirúrgicos; - Intervenções colaborativas dos enfermeiros na gestão dos sinais e sintomas, e cuidados cirúrgicos; - Intervenções colaborativas dos enfermeiros no tratamento de complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo/participativo									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	A avaliação é realizada através de uma frequência escrita - ponderação 100%.									

componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Burch, J., & Slater, R. (2012). Enhanced recovery after surgery: Benefits for the stoma care patient. <i>British Journal of Nursing</i> (Mark Allen Publishing), 21(6), S16, S18-21. https://doi.org/10.12968/bjon.2012.21.Sup6.S16</p> <p>Colwell, J. C., & Gray, M. (2007). Does preoperative teaching and stoma site marking affect surgical outcomes in patients undergoing ostomy surgery? <i>Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing: Official Publication of The Wound, Ostomy and Continence Nurses Society</i>, 34(5), 492–496. https://doi.org/10.1097/01.WON.0000290726.08323.a6</p> <p>Cronin, E. (2012). What the patient needs to know before stoma siting: An overview. <i>British Journal of Nursing</i> (Mark Allen Publishing), 21(22), 1304, 1306–1308.</p> <p>Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2016). <i>Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology</i> (13 ed.). Philadelphia: Elsevier.</p> <p>Hall, J. E. (2016). <i>Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica</i> (16 ed). Elsevier.</p> <p>Hammer, G. D., & McPhee, S. J. (2018). <i>Pathophysiology of Disease</i> (8 ed.). United States: McGraw-Hill Education.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica. (2019). <i>Manual de Suporte Avançado de Vida</i> (Versão 1.0 - 1 ed.). Lisboa.</p> <p>International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision, acessado em https://icd.who.int/browse10/2016/en</p> <p>Jameson, J. L., Fauci, A. S., Kasper, D. L., Hauser, S. L., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2017). <i>Harrison's Principles of Internal Medicine 19th Edition and Harrison's Manual of Medicine 19th Edition</i> (EBook)VAL PAK: McGraw-Hill Education.</p> <p>Kasper, D. L., Hauser, S. L., Jameson, J. L., Fauci, A. S., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2016). <i>Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 19.ed</i>: McGraw Hill Brasil.</p> <p>Ministério da Saúde. 2018. "Retrato da Saúde 2018, Portugal". Lisboa</p> <p>Soar, J., Nolan, J. P., Bottiger, B. W., PerKins, G. D., Lott, C., Carli, P., . . . Deakin, C. D. (2015). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. Section 3. Adult advanced life support. <i>Resuscitation</i>, 95, pp. 100-147.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Estomatoterapia									
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica face à pessoa com ostomia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Alberto da Cruz Sequeira									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	CRISTINA FREITAS DE CARVALHO SOUSA PINTO CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com a pessoa em situação crónica. • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal do doente em situação crónica. • Executar estratégias de comunicação com a pessoa e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	9	9	12					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a pessoa com ostomia; - Desafios da interação e comunicação clínica com a pessoa com ostomia; - Técnicas de comunicação com a pessoa com ostomia. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa com problemas de ostomia onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.									
Bibliografia principal	Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67. Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients									

	<p>receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interação. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Estomatoterapia									
Unidade curricular (UC)	Promoção do autocuidado na pessoa com ostomia									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Alice Correia de Brito, alice@esenf.pt/ 20 T/ 10 PL									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Sílvia Maria Moreira Queirós/ Preletor/ silvia.queiros86@gmail.com/ 3 S Maria Manuel Castro/ Preletor/ mmanuelrio@gmail.com / 5 TP									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados indicativos do potencial de desenvolvimento nos diferentes domínios de autocuidado nas pessoas com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Relacionar os dados de avaliação com o potencial de desenvolvimento do autocuidado na pessoa com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio do autocuidado na pessoa com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas aos processos de promoção do autocuidado na pessoa com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas no âmbito da promoção do autocuidado na pessoa com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Conhecer os dados indicativos do processo de adaptação e de capacitação para o exercício do papel de cuidador de pessoas com ostomia (de ventilação, de alimentação; de eliminação); - Relacionar os dados de avaliação dos familiares cuidadores de pessoas com ostomia com o processo de diagnóstico de enfermagem; - Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados com o exercício do papel de cuidador de pessoas com ostomia; - Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas a familiares cuidadores de pessoas com ostomia; - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas destinadas a familiares cuidadores que apoiem a sua capacitação para o exercício do papel; - Conhecer os recursos da comunidade disponíveis para a pessoa com ostomia; - Conhecer os grupos de apoio para a pessoa com ostomia; - Desenvolver as competências clínicas dos estudantes nos contextos de exercício profissional avançado em estomatoterapia. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS		TOTAL		Horas de contacto semestral					
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	168	20	5	80	5				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Medidas avançadas para a promoção do autocuidado na pessoa com ostomia; Autocuidado e autogestão do regime terapêutico na pessoa com ostomia; Autogestão de sinais e sintomas e autovigilância da pessoa com ostomia;</p> <p>Familiar Cuidador: avaliação das capacidades de desempenho, capacitação para o papel; bem-estar e gestão da sobrecarga e stresse;</p> <p>- Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, no domínio da promoção do autocuidado e autogestão da pessoa com ostomia (Autocuidado; Autogestão da ostomia; Adesão; Autogestão do regime de exercício; Autogestão do regime alimentar/dietético; Autogestão do regime medicamentoso; Autogestão de sinais e sintomas e Autovigilância);</p>									

	<ul style="list-style-type: none"> - Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, relativos aos familiares cuidadores/mãe/pai de pessoas com ostomia (Consciencialização do familiar cuidador sobre a situação de saúde/doença; Conhecimentos do familiar cuidador; Capacidades do familiar cuidador; Autoeficácia do familiar cuidador; Significados; Acesso a recursos; Medo; Stress e Sobrecarga do Familiar cuidador); - Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa com ostomia, com compromisso do autocuidado e da autogestão e do seu potencial de desenvolvimento; - Estratégias de avaliação da condição inicial dos familiares cuidadores de pessoas com compromisso do autocuidado / autogestão com ostomia; - Diagnósticos de Enfermagem no âmbito do potencial de desenvolvimento do autocuidado / autogestão, em pessoas com ostomia; - Diagnósticos de Enfermagem relativos aos familiares cuidadores de pessoas com ostomia. - Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à promoção do autocuidado / autogestão nas pessoas com ostomia, nomeadamente: a seleção de dispositivos; a preparação do regresso a casa e continuidade de cuidados; os recursos da comunidade relevantes para uma transição segura; e a partilha de vivências entre pessoas com ostomia (Grupos de pares). - Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à capacitação e promoção do bem-estar dos familiares cuidadores de pessoas com ostomia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Método expositivo / participativo; Aprendizagem baseada em problemas. Os estudantes terão ainda oportunidade de desenvolver competências clínicas em contexto real.</p>
Língua de ensino	<p>Portuguesa</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da UC é organizada em duas componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual com discussão (60%); - Atividade regular (40%).
Bibliografia principal	<p>Bastos, F. (2012). A pessoa com doença crónica: uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico. (Tese de doutoramento). Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Brito, A. (2012). A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado - Uma teoria explicativa. (Tese doutoramento) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Brito, A. (2016). Reconstrução da autonomia, uma teoria explicativa. In Martins, T., Araújo, F., Peixoto, M. J., & Machado, P. A pessoa dependente e os familiares cuidadores. (pp. 59-71) Porto: Escola Superior de Enfermagem Porto.</p> <p>Black, P. (2010). Teaching stoma patients the practical skills for self-care. <i>British Journal of Healthcare Assistants</i>, 4(3), 132–135. https://doi.org/10.12968/bjha.2010.4.3.47085</p> <p>Brown, H., & Randle, J. (2005). Living with a stoma: A review of the literature. <i>Journal of Clinical Nursing</i>, 14(1), 74–81. Scopus. https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2004.00945.x</p> <p>Campos, J. (2008). A integração na família de uma pessoa dependente no autocuidado – impacte na ação profissional do enfermeiro no processo de transição. (Dissertação de Mestrado) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto</p> <p>Cruz, I., Bastos, F., Pereira, F., Silva, A. & Sousa, P. (2016). Analysis of the nursing documentation in use in Portugal – building a clinical data model of nursing centered on the management of treatment regimen. <i>Nursing Informatics</i>, 225: pp. 407-411. DOI 10.3233 / 978-1-61499-658-3-407.</p> <p>Danielsen, A. K., Burcharth, J., & Rosenberg, J. (2013). Patient education has a positive effect in patients with a stoma: A systematic review. <i>Colorectal Disease: The Official Journal of the</i></p>

	<p>Association of Coloproctology of Great Britain and Ireland, 15(6), e276-283. https://doi.org/10.1111/codi.12197.</p> <p>Lorig, K., Holman, H. (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes and Mechanisms. <i>Ann Behav Med.</i>, Vol. 26 (1). pp. 1-7 DOI: 10.1207 / S15324796ABM2601_01</p> <p>Machado, P. (2013). Papel do Prestador de Cuidados - Contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso do Autocuidado. (Tese doutoramento) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Martins, T., Araújo, F., Peixoto, M. J., & Machado, P. (2016). A pessoa dependente e os familiares cuidadores. ed. 01, ISBN: 978-989-20-7135-0. Porto: Escola Superior de Enfermagem Porto.</p> <p>Meranus, M., Engstrom, G. (2015). Experience of self-management of medications among older people with multimorbidity. <i>Journal of Clinical Nursing</i> 24 (19-29): pp. 2757-2764 DOI: 10.1111 / jocn.12868</p> <p>Mota, L., Bastos, F. & Brito, A. (2017). A pessoa submetida a transplante de fígado: caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i> (13) pp.19-30 Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000200003</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). <i>Notas sobre enfermagem: um guia para os cuidadores na atualidade</i>. Loures: Lusociência.</p> <p>Orem, D. (2001). <i>Nursing: concepts of practice</i>. 6ª ed. St. Louis: Mosby.</p> <p>Parente, P. (2014). <i>Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto</i>. (Tese doutoramento) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Pinto, I., Santos, C., Brito, A. & Queirós, S. (2016). Propriedades Psicométricas do Formulário Desenvolvimento da Competência de Autocuidado da Pessoa com Ostomia de Eliminação Intestinal. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i> (8) pp.75-84 Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000100009</p> <p>Petronilho, F. (2012). <i>Autocuidado - conceito central da enfermagem</i>. Coimbra: Formasau.</p> <p>Queirós, S., Santos, C., Brito, A. & Pinto, I. (2015). Construção do Formulário de Avaliação da Competência de Autocuidado na Pessoa com Ostomia de Ventilação. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i> (14) pp. 57-68 Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000700006</p> <p>Rocha, M. C. (2015). <i>Dependência no autocuidado em contexto familiar- estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia</i>. (Tese de doutoramento). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park C. & Whittemore. R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. <i>Journal Advanced Nursing</i>. 72 (7): 1469-1489 DOI: 10.1111 / jan.12902.</p> <p>Sequeira, C. (2010). <i>Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental</i>. Lisboa: LIDEL, Edições Técnicas, Lda</p> <p>Silva, C. (2012). <i>Desenvolvimento da competência de autocuidado da pessoa que vai ser submetida a ostomia de eliminação intestinal (Dissertação de mestrado)</i>. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto. Recuperado de http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/9291</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomatoterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomatoterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomatoterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes